

Centro de Bem-Estar Social Nossa Senhora do Socorro

Ano letivo 2021/2022

Projeto Pedagógico

A Solidariedade



Introdução

Atualmente a Educação de Infância tem vindo a ganhar cada vez mais interesse por parte quer dos Educadores e Professores, quer ainda por parte do Ministério da Educação. Tal interesse não se circunscreve exclusivamente à constatação da sua contribuição para o sucesso escolar e pessoal das crianças, como para a própria melhoria do sistema Educativo.

A Lei-Quadro de Educação Pré-escolar estabelece como princípio geral que “A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Neste sentido a realização de projetos de solidariedade permite à criança conhecer realidades, que lhes permitem tornar-se cidadãos mais atentos às necessidades do mundo que as envolve.

Pretende-se que as ações desenvolvidas pelas crianças e também pela comunidade educativa, proporcionem a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Mundo em que vivemos. Deste modo, pretende-se que as crianças se habituem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância de olhar para o outro e de perceber que, seja de que forma for, podemos sempre ajudar, basta querermos!

A solidariedade não deve ser tratada como algo distante do quotidiano das crianças mas como parte das suas vidas. É de suma importância a consciencialização de que somos todos um só e se hoje “és tu” que precisas, amanhã poderei ser “eu”. Essa consciencialização deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância de ajudar e de estar atento aos outros, de forma a tornar-se um processo intuitivo. É também importante que percebam que ao ajudarmos o próximo estamos a ajudar-nos a nós próprios, pois sentimo-nos bem ao sentir que fizemos o bem.

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Despacho n.º 5220/97, de 4 de agosto), que constituem um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças e que inclui diversas opções educativas.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar identificam três áreas de conteúdo. A primeira dessas áreas é a Área de Formação Pessoal e Social, uma área transversal, integradora, que enquadra e dá suporte a todas as outras, e que facilita o desenvolvimento de atitudes e a aquisição de valores. Foi esta área que atraiu o nosso interesse para o tema de investigação a desenvolver neste estudo.

Um projeto pedagógico assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. É um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo.

Ao elaborarmos este documento tivemos que refletir sobre as características do meio envolvente, pois temos consciência da forma como o meio influencia todo o sistema de desenvolvimento/aprendizagem das nossas crianças.

A nossa instituição esforça-se, continuamente, para responder com qualidade às necessidades das crianças, apesar de ser uma entidade sem fins lucrativos.

A quem se destina o projeto

Como se sabe, na idade pré-escolar, bem como no decorrer do desenvolvimento da criança torna-se importante não só o desenvolvimento cognitivo mas também o desenvolvimento emocional e social. Daí, a importância da área Formação Pessoal e Social na Educação Pré-escolar, neste primeiro contacto com as “regras” da sociedade, visando apoiar um desenvolvimento estável da criança.

Assim, o Projeto pedagógico destina-se a cada membro desta Comunidade Educativa, procurando dar respostas às expectativas da mesma.

Vivemos num meio carenciado que beneficiará, com toda a certeza, de ter na sua comunidade envolvente, cidadãos que desde pequenos, estão alerta para o tema da Solidariedade. Assim achamos pertinente sensibilizar a comunidade para este aspeto. Destina-se também às suas famílias e encarregados de educação, bem como à própria Instituição, pois podemos sempre contar com o seu apoio. Através deste projeto pretendemos chamar à atenção da importância de olharmos “para o outro” e assim caminharmos para um Mundo melhor.

Assim, com a elaboração e concretização deste projeto pretende-se que o projeto ocorra de uma forma integrada e que, ao mesmo tempo, promova o desenvolvimento de atitudes que valorizem a relação e preocupação com todos, desde a mais tenra idade, dada a comunidade onde estão inseridas.

Caraterização das crianças

De um modo geral, podemos dizer que as crianças para o qual o Centro Social Nossa Senhora do Socorro remete a sua ação são residentes no Bairro de Aldoar e de zonas circundantes, em que o intervalo de idades destas crianças vai dos quatro meses aos treze anos (creche, Jardim de Infância e ATL).

É claro que não podemos falar das nossas crianças sem referir o seu meio familiar. Podemos dizer neste sentido que os pais e encarregados de educação têm em grande maioria o ensino básico e trabalho precário o que afeta a forma como vivem e sobrevivem. No entanto, um pequeno grupo já se apresenta com uma escolaridade maior tendo melhores condições de vida. Algumas famílias vivem do rendimento social de inserção (como poderemos verificar mais pormenorizadamente no Projeto Educativo). No entanto, devemos referir que temos notado uma tendência crescente do tipo de famílias que nos procuram, nomeadamente famílias com estudos superiores e fora da zona próxima do Bairro de Aldoar.

As crianças deste meio social estão muitas vezes entregues a familiares menos diretos como os avós, o que em termos educativos influencia o modo de ser de cada criança, os avós tendem ser um pouco mais permissivos e facilitam em alguns aspetos educativos. Por esta mesma razão, podemos também acrescentar que notamos ausência de estímulo familiar em relação à maior parte das crianças.

Contudo, estas mesmas famílias são membros ativos na nossa instituição e estão sempre prontos para participarem em atividades por nós propostas, são “indivíduos bairristas” e com um espírito muito forte de comunidade e de grupo. Assim, usando este género de sentimentos gostaríamos que, com a nossa intervenção e orientação, usando a colaboração e participação das famílias conseguíssemos atingir os nossos principais objetivos.

Esta abordagem sucinta, coloca-nos numa posição focada em relação ao trabalho que teremos que desenvolver, uma vez que, sabendo de antemão para quê e para quem trabalhamos torna-se um pouco mais fácil pôr em prática o nosso plano de ação e, quem sabe, colher o que de mais positivo este projeto se propõe.

Justificação do tema

Quem não sonha com um mundo mais justo e igual, onde as pessoas tenham as mesmas oportunidade e acesso às mesmas coisas? Pode até parecer uma utopia, mas, a construção de um mundo melhor começa por nós mesmos, com pequenas atitudes. E quando temos filhos e/ou somos responsáveis pela educação de crianças, temos a possibilidade de transmitir valores que as tornarão adultos melhores!

Atitudes solidárias devem ser sempre em toda a humanidade, pois caminhamos para uma era onde predomina a individualidade e a desigualdade social. Por isso, como Instituição educativa pareceu-nos pertinente o tema Solidariedade, pois acreditamos na transformação quando nos unimos por um objetivo

A educação, como é sabido, deve ser pensada como um processo a decorrer ao longo da vida, sendo este, um procedimento bastante complexo. Deste modo, achamos importante abordar um tema bastante relevante nos dias de hoje, Educar para a Solidariedade.

Eleger uma definição para Solidariedade não nos parece correto, sendo que são valores que vamos aperfeiçoando ao longo da vida, e por isso quanto mais cedo começarmos, melhor!

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE visam criar condições para o “sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança.” Os diversos contextos de educação pré-escolar são considerados “espaços onde as crianças constroem a sua aprendizagem”.

Objetivos Gerais

Os Objetivos Gerais aplicam-se a conceitos e princípios, a novas situações, são também abrangentes e formulados em termos de meta de ensino e aprendizagem, isto é, são a principal meta a concretizar.

No que concerne à creche, esta valência não tem metas determinadas e específicas, podendo ter como pilar fundamental as competências chave de *High Scoop*, já a valência de Jardim-de-infância tem os objetivos gerais explícitos e determinados na Legislação do Pré-Escolar, Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Destacamos aqui os que pretendemos atingir com o concretizar deste projeto. A elaboração, redação e implementação de um projeto pedagógico é um trabalho contínuo, ao longo de todo o ano letivo, pelo que ao longo do deste, o planeamento de atividades e as estratégias de implementação são reequacionados.

A redação de um projeto pedagógico é mais extensa e tem outros conteúdos que não se encontram aqui apresentados.

No que diz respeito à temática abordada este ano, os objetivos são os seguintes:

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Ir assumindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Objetivos específicos

- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;
- Descobrir e ajudar situações familiares de elevada carência financeira no seio escolar ou na comunidade;
- Imprimir uma cultura de solidariedade, de maneira a transformar a criança num cidadão mais responsável, autónomo e socialmente mais participativo e solidário na vida comunitária;
- Organizar e desenvolver atividades conjuntas para a educação de valores/atitudes nomeadamente: Solidariedade, responsabilidade, coragem, liberdade, amor;
- Criar hábitos de reflexão sobre os valores;
- Aprofundar os laços de amizade entre a comunidade educativa;
- Criar parcerias com outras organizações;
- Promover a interdisciplinaridade.

Principais atividades

- Halloween – Em vez de pedir, oferecer. Realização de um bolo por sala e ir oferecer ao Lar de Idosos da Freguesia;
- Natal – Angariar brinquedos, roupa ou bens de primeira necessidade e entregar a uma Instituição de Solidariedade da Freguesia;
- Utilização de livros que abordem a temática, como por exemplo “A Canção da mudança”, “Gosto de ti (quase sempre)...
- Participar na recolha de alimentos para o Banco Alimentar;

- Muro da solidariedade: iniciativa maravilhosa para ajudar as pessoas que precisam de coisas, roupas, acessórios, utensílios para melhor suportarem o frio e as dificuldades da vida. Neste muro da solidariedade, qualquer pessoa pode doar roupas, sapatos e acessórios à quem precisar. **“Se não precisa, deixe; se precisar, pegue”** seriam as palavras descritas no muro de paredes coloridas, onde qualquer pessoa pode deixar ou levar qualquer coisa que possa ser útil à quem vive em situação de carência. O muro seria feito com cuidado, com zonas para manter os artigos usados em ordem, arrumado e em bom estado para doação.

- Semana da solidariedade: Destina-se à angariação de fundos para alguma associação de solidariedade a partir da venda de bolos vendidos a um valor simbólico.

Avaliação

Em concordância com Zabalza (2000), a avaliação é uma das peças imprescindíveis no trabalho dos profissionais de todos os níveis educativos. Assim, pretendemos recorrer a uma avaliação sistemática e contínua, de forma a reajustar a nossa intencionalidade educativa às nossas crianças.

Com a realização deste projeto e com as atividades desenvolvidas relacionadas com o tema, pretendemos que as crianças se sensibilizem sobre o tema “Solidariedade”. É necessário que as crianças compreendam a necessidade de Consciencializar as crianças da necessidade do cuidado com o outro e a importância de se construir um mundo mais justo e fraterno. Numa era de desigualdades sociais é cada vez mais necessário sensibilizar e incutir nas crianças a solidariedade, de modo a desenvolver cidadãos solidários, capazes de promover a interculturalidade, valorizar a diferença e aceitar a igualdade.

De forma a compreendermos se os nossos objetivos serão atingidos, utilizaremos os seguintes instrumentos de avaliação:

- Observação das aprendizagens das crianças através das atividades propostas;
- Registos do desenvolvimento das crianças;
- Reuniões de equipa.

Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos.

Schiller, Friedrich